



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTANA - CSTN
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - CCLP

JOSÉ LUIZ PEREIRA DE ALMEIDA
SIMONE COSTA DE BARROS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CAMINHOS DESAFIADORES PARA UMA PRÁTICA
TRANSFORMADORA**

SANTANA-AP

2019

JOSÉ LUIZ PEREIRA DE ALMEIDA
SIMONE COSTA DE BARROS

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CAMINHOS DESAFIADORES PARA UMA PRÁTICA
TRANSFORMADORA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá- Campus Santana, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof^o. Me. Christiano Ricardo dos Santos.

SANTANA-AP

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Setorial do Campus de Santana – UNIFAP
Elaborado por Bruno Santos – CRB-2/1587

A447e Almeida, José Luiz Pereira de
Educação ambiental na educação infantil: caminhos desafiadores
para uma prática transformadora / José Luiz Pereira de Almeida,
Simone Costa de Barros. – Santana – AP, 2019.
56 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –
Universidade Federal do Amapá, Campus Santana, Santana – AP, 2019
Orientador Prof. Me. Christiano Ricardo dos Santos

1. Educação ambiental. 2. Educação infantil. 3. Interdisciplinaridade. I.
Santos, Christiano Ricardo dos, orientador. II. Universidade Federal do
Amapá. III. Título.

372.357
CDD:22.ed.

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS
DESAFIADORES PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Amapá- Campus Santana, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Orientador: Profº. Me. Christiano Ricardo dos Santos.

Aprovado em: 06/06/2019


Banca Examinadora



Profº. Me. Christiano Ricardo dos Santos (Orientador)



Profº Me. Clebson Assis da Silva (Membro)



Profº Esp. Francisco Orinaldo Pinto Santiago (Membro)

Resultado: 9.0

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especialmente:

A Deus pelo dom da vida, pela força e sabedoria no decorrer da trajetória desta pesquisa e por não nos permitir desistir diante das adversidades.

Ao nosso orientador Me. Prof. Christiano Ricardo dos Santos pela paciência e por compartilhar seus conhecimentos através da orientação e em nossa caminhada acadêmica.

A minha família, em especial ao meus pais Sansão e Ana Lúcia pelo incentivo em minhas escolhas e no alcance dos meus objetivos.

Ao meu esposo Mozart pela compreensão e apoio, aos meus irmãos e irmãs por confiarem no meu potencial.

A minha esposa Marisa e aos meus filhos pela compreensão em alguns momentos de ausência.

Aos nossos professores pelo incentivo em nossa graduação e a minha colega e parceira de pesquisa Simone.

A todos (as) aqueles (as) que contribuíram direta e indiretamente na construção deste trabalho.

O nosso muito obrigado(a)!

José Luiz Pereira de Almeida.

Simone Costa de Barros

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar as práticas de Educação Ambiental realizada em uma creche no município de Santana-AP, tendo como direcionamento os temas transversais dados pelo PCN's e ao eixo natureza e sociedade apresentado no RCNEI para a Educação Infantil. A proposta didática pedagógica sugerida por esses dois documentos evidencia o recorte de um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar para a Educação Infantil seja através de projetos, atividades interna e externa que permitam o contato e experiência da criança com os elementos do meio ambiente no contexto escolar. Essa pesquisa utilizou-se de técnicas de caráter qualitativo com viés de uma pesquisa bibliográfica, além de dialogar com discussões de outros autores referente aos desdobramentos da Educação Ambiental. Para fins de constatação, realizou-se uma pesquisa de campo com a análise documental dos planos de ensino do 2º semestre de 2018 e do projeto pedagógico com a realização de entrevistas semiestruturada com quatro professoras e uma coordenadora da Educação Infantil. Entre os principais resultados obtidos estão: (i) a descontinuidade de projetos implantados (ii) inexistência de temáticas ambientais nos planos de ensino, (iii) temas geradores como práticas interdisciplinares e (iv) projetos e trabalhos em articulação com diferentes eixos. Constatou-se que a escola busca desenvolver o trabalho com a pedagogia de projetos, tendo relações intrínsecas com a filosofia crítico social dos conteúdos. Compreende-se que os instrumentos legais para a Educação ressaltam que a temática ambiental na Educação Infantil deve ser abordado didaticamente garantindo o desenvolvimento de uma consciência ecológica para a cidadania estando vinculado ao projeto escolar, como também para o desenvolvimento de sua autonomia e na relação homem-natureza, contribuindo assim, na aquisição de conhecimento e habilidades para intervenções frente aos problemas ambientais.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Educação Infantil; Interdisciplinaridade; Transdisciplinaridade

RESUMEN

El presente trabajo tuvo por objetivo analizar las prácticas de Educación Ambiental realizada en una guardería en el municipio de Santana-AP, teniendo como direccionamiento los temas transversales dados por el PCN's y al eje naturaleza y sociedad presentado en el RCNEI para la Educación Infantil. La propuesta didáctica pedagógica sugerida por estos dos documentos evidencia el recorte de un trabajo interdisciplinario y transdisciplinario para la Educación Infantil, a través de proyectos, actividades interna y externa que permitan el contacto y la experiencia del niño con los elementos del medio ambiente en el contexto escolar. Esta investigación se utilizó de técnicas de carácter cualitativo con sesgo de una investigación bibliográfica, además de dialogar con discusiones de otros autores referentes a los desdoblamientos de la Educación Ambiental. Para fines de constatación, se realizó una investigación de campo con el análisis documental de los planes de enseñanza del 2º semestre de 2018 y del proyecto pedagógico con la realización de entrevistas semiestructuradas con cuatro profesoras y una coordinadora de la Educación Infantil. Entre los principales resultados obtenidos están: (i) la discontinuidad de proyectos implantados (ii) inexistencia de temáticas ambientales en los planes de enseñanza, (iii) temas generadores como prácticas interdisciplinarias y (iv) proyectos y trabajos en articulación con diferentes ejes. Se constató que la escuela busca desarrollar el trabajo con la pedagogía de proyectos, teniendo relaciones intrínsecas con la filosofía crítica social de los contenidos. Se entiende que los instrumentos jurídicos para la Educación resaltan que la temática ambiental en la Educación Infantil debe ser abordada didácticamente garantizando el desarrollo de una conciencia ecológica para la ciudadanía estando vinculado al proyecto escolar, así como para el desarrollo de su autonomía y en la relación hombre- naturaleza, contribuyendo así, en la adquisición de conocimiento y habilidades para intervenciones frente a los problemas ambientales.

Palabras clave: Educación Ambiental; Educación Infantil; Interdisciplinaridad; Transdisciplinariedad.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Abordagem interdisciplinar adotada nas práticas	31
Tabela 02: Abordagem transdisciplinar na prática	32
Tabela 03: Concepção de Educação Ambiental	35
Tabela 04: Contribuições e prática de Educação Ambiental	37
Tabela 05: Apoio nos recursos com foco na Educação Ambiental	39
Tabela 06: Amostragem dos dados do plano de ensino no eixo natureza e sociedade	43
Tabela 07: Amostra das características do projeto pedagógico	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	11
1.2 Justificativa.....	12
1.3 Hipoteses.....	13
1.4 Objetivos	13
1.4.1 Objetivo geral.....	13
1.4.2 Objetivo específicos.....	13
1.5 Percorso metodológico da pesquisa	13
2 ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
2.1 Educação Ambiental: conceitos e princípios	15
2.2 Conceito de Educação Infantil	17
2.3 Interdisciplinaridades e transdisciplinaridade na educação ambiental	24
2.4 Educação Ambiental e seus desdobramentos legais no sistema de ensino	26
2.5 Educação Ambiental na educação infantil: diálogo formativo e transformador	27
2.5.1 Desafios da educação ambiental na Educação Infantil	29
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS DA PESQUISA	
3.1 Levantamento e análise dos dados das entrevistas com os docentes	30
3.2 Análise interpretação e discussão da entrevista com a coordenação pedagógica	41
3.3 Análises documental: planos de ensino	43
3.4 Análise do projeto pedagógico da instituição.....	45
3.5 Resultados e discussão	47
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
5 REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	57

INTRODUÇÃO

A escola é um dos primeiros espaços que a criança adentra, interage e socializa com a sociedade e o mundo, como instituição de natureza educativa e social entende-se que Educação Infantil é importante para o desenvolvimento integral da criança, sendo que é nesta etapa da educação básica que se aprendem valores, conceitos e exemplos que são internalizados.

A curiosidade como característica inerente da criança permitirá que esta desenvolva aptidões para explorar, observar e agir diante das situações concretas que são propícias para sua aprendizagem. Nesse sentido, no contato com a realidade as crianças criarão valores diante do meio ambiente, uma vez que as práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil tendem a obter resultados positivos ao ser trabalhada com este público.

Devido o enquadramento do tema meio ambiente está em consonância aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (RCNEI), este último apresenta o viés educativo da temática relacionada ao eixo natureza e sociedade.

Com a orientação dada por esses dois documentos teve-se a necessidade de compreender a prática da Educação Ambiental no contexto escolar da Educação Infantil, é por esse motivo que foi desenvolvida essa pesquisa com a pretensão de nortear novas discussões e possivelmente contribuições sobre as práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil a nível local ou regional, além de contribuir teoricamente em pesquisas futuras.

As primeiras discussões sobre o meio ambiente fizeram com que a Educação Ambiental se tornasse conhecida no Brasil através da conferência de Estocolmo 1972¹ a qual definiu os rumos para a participação e desenvolvimento de estratégias sustentáveis que influenciaram na elaboração de planos de ações de cada país.

Entretanto, dentro da perspectiva educativa da Educação Infantil compreende-se a necessidade e importância da execução de trabalhos sobre Educação Ambiental de forma integrada à aprendizagem das crianças

¹ Conferência de Estocolmo 1972: (Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, 1972) foi a primeira grande reunião organizada pelas Nações Unidas a concentrar-se sobre questões de meio ambiente. Disponível em:>>http://funag.gov.br/loja/download/903Estocolmo_Rio_Joanesburgo.pdf

desenvolvendo e criando novos hábitos de cuidado com o meio ambiente formando cidadãos responsáveis com o futuro ambiental.

Deste modo, a pesquisa divide-se em três seções na primeira apresenta-se os conceitos de Educação Ambiental no ponto de vista de Layrargues (2004), Reigota (2007), Brasil (1999) e a relação da Educação Ambiental no projeto da Educação Infantil segundo Grzebieluka; Kubiak; Schiller (2014). Posteriormente discutirá a concepção sobre infância na visão de Áries (1981) e Vygotsky (1998), a trajetória e avanços da Educação Infantil pela Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB-nº 9.394/1996) e RCNEI vol. 1 e vol. 3 (1998), Bissaco (2016).

Na segunda seção abordaremos a categoria da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade e sua abordagem na Educação Ambiental na concepção de Carvalho (1998), Fazenda (2008), Santos (2008), Luizari e Cavalari (2003) Lima *et al* (2012) e do PCN (1998). Os desdobramentos legais da Educação Ambiental no sistema de ensino conforme as leis nº 6.938/81 e 9.795/99, apresentando posteriormente o diálogo formativo e transformador da Educação Ambiental na Educação Infantil na perspectiva de Alves e Saheb (2013) e Tiriba (2010). Os desafios na prática da Educação Ambiental no contexto infantil segundo Rodrigues (2011), tendo como ponto de partida o desenvolvimento da formação docente e de valores para a conscientização da criança sobre o meio ambiente.

Na terceira seção são exibidos os dados coletados na pesquisa de campo baseando-se nos discursos das entrevistas com as professoras e coordenadora pedagógica, a análise documental dos planos de ensino docente e do projeto pedagógico da instituição pesquisada, e seus resultados e discussão em diálogo com autores.

1.1 Problema

Os trabalhos de Educação Ambiental no ensino Infantil remetem-se as concepções de práticas a qual se desdobram no modelo de ensino- aprendizagem empregado aos alunos (as) da Educação Infantil, tendo em vista a seguinte questão: Como são direcionadas as práticas de Educação Ambiental conforme o RCNEI e os PCN's em uma creche no município de Santana-AP?

1.2 Justificativa

Com o processo da industrialização de diversos países os problemas ambientais estão em evidencia uma vez que a relação do homem com a natureza e a utilização desenfreada dos recursos naturais ultimamente não tem sido amistosa o que tem gerado a degradação ambiental. Como iniciativa para a minimização de tantos problemas ambientais, diversas conferencias realizadas objetivaram possibilitar que a Educação Ambiental fosse reconhecida como instrumento educativo para a preservação e conservação do meio ambiente.

Como resultado, a Educação Ambiental foi adotada na Educação Básica e suas abordagens relacionam-se ao eixo transversal meio ambiente situado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, e na Educação Infantil se apresenta ao eixo natureza e sociedade presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em virtude disso, o direcionamento dado por estes documentos contribuem para que seja trabalhado as questões ambientais na escola.

A presente pesquisa servirá como fonte relevante para novas discussões sobre a abordagem da Educação Ambiental situadas nas práticas de ensino-aprendizagem no contexto da Educação Infantil municipal, bem como compreender o trabalho que as instituições de ensino desenvolvem com seus alunos. Vale ressaltar que a Educação Ambiental é uma linha importante e norteadora de projetos, o qual pode gerar ações ambientais e educativas tendo as crianças como principais protagonistas.

O interesse na temática surgiu da necessidade de traçar um debate sobre o campo ambiental na Educação Infantil através de práticas educativa e transformadora, possibilitando a construção da consciência ecológica individual e coletiva dos indivíduos frente à degradação ambiental.

Como dimensão social, a pesquisa motivará as escolas repensarem ou desenvolverem trabalhos na perspectiva da Educação Ambiental seja ela de caráter interdisciplinar ou transdisciplinar norteadas pelos documentos PCN e RCNEI.

1.3 Hipóteses

- As práticas de Educação Ambiental ocorrem de forma interdisciplinar ou transdisciplinar sendo direcionada em um dos eixos do RCNEI e na pedagogia de projetos na Educação Infantil.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo geral

Analisar as práticas de Educação Ambiental realizadas em uma creche no município de Santana-AP.

1.4.2 Objetivos específicos

- Identificar nos planos de ensino do 2º semestre de 2018 da creche como foram trabalhados o tema meio ambiente no eixo natureza e sociedade.
- Classificar as práticas desenvolvidas pelas professoras de acordo com as correntes de Educação Ambiental.
- Correlacionar as práticas da Educação Ambiental na Educação Infantil considerando o RCNEI e o PCN.

1.5 Percurso metodológico da pesquisa

Esta pesquisa recorreu-se aos procedimentos metodológicos iniciais através de uma pesquisa bibliográfica baseado em documentos legais e autores como: PCN's (1998), RCNEI (1998), Brasil (1999), Layrargues (2004), Reigota (2007) e Grzebieluka; Kubiak; Schiller (2014), categoria da Educação Infantil na concepção de infância de Philippe Aries (1981) e Vygotsky (1998), Constituição Federal (1988), Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB-nº 9.394/1996) e Referencial Curricular para Educação Infantil (1998), Bissaco (2016), Carvalho (1998), Fazendo (2008), Santos (2008), Luizari e Cavalari (2003), Declaração de Tbilisi (1977), Lei nº 6.938/81, Lei nº

9.795/99, Alves e Saheb (2013), Tiriba (2010), Rodrigues (2011), Santos (2013), cujo o objetivo foi desenvolver uma discussão sobre a Educação Ambiental e sua relação com as abordagens inter/transdisciplinar nas práticas da Educação Infantil.

Após a pesquisa bibliográfica desenvolvida, realizou-se uma análise por meio de um trabalho de campo, que de acordo com Minayo (2010, p. 76) é:

Uma porta de entrada para o novo, sem, contudo, apresentar-nos essa novidade claramente. São as *perguntas que fazemos para a realidade*, a partir da teoria que apresentamos e dos conceitos transformados em tópicos de pesquisa que fornecerão a grade ou perspectiva de observação e de compreensão.

Diante do exposto, essa pesquisa centraliza-se nos direcionamentos das práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil tendo como sujeitos as professoras e coordenadora pedagógica que atua em uma creche municipal, localizada no Município de Santana-AP.

Em virtude disso, participaram desta pesquisa quatro professoras e uma coordenadora pedagógica do turno da tarde. As entrevistas semiestruturada ocorreram individualmente na sala dos professores, segundo Lakatos e Marconi (2003) esse tipo de entrevista é considerada despadronizada ou não-estruturada, ou seja, se dar por uma conversação informal o qual o entrevistador explora adequadamente a questão tendo a liberdade de direcioná-la.

Os encontros aconteceram em dois dias e teve como roteiro seis perguntas feita para as docentes e três para a coordenadora, que partindo das questões apresentadas expressaram-se abertamente sobre suas concepções, conhecimentos e suas práticas de Educação Ambiental.

Como forma de garantia do sigilo das identidades dentro do princípio da ética firmaram-se o termo de consentimento de participação voluntária que foram aceitos e devidamente assinados. Em seguida, para o tratamento dos dados as professoras tiveram sua representação por letras alfabéticas, enquanto a coordenadora identificada por sua função profissional.

Outro instrumento de coleta foi a análise documental que segundo Lakatos e Marconi (2003) corresponde a dados coletados através de documentos escritos que pode ser caracterizado como fonte primárias, que podem ser analisados antes ou

depois do fato ocorrido. Nesse sentido, os planos de ensino e o projeto pedagógico, foram analisados como dados secundários e complementares nesta pesquisa.

2 ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nesse capítulo será abordado os conceitos e princípios da Educação Ambiental e sua relação no contexto educacional com trabalho na Educação Infantil, partindo do percurso histórico da abordagem interdisciplinar e transdisciplinar e sua inserção aos Parâmetros Curriculares Nacionais e Referencial Curricular para Educação Infantil. Em seguida discutirá sobre os desdobramentos da Educação Ambiental nos sistemas de ensino a partir da legislação, bem como a contribuição formativa e transformadora da prática da Educação Ambiental e seus desafios no âmbito do ensino infantil.

2.1 Educação Ambiental: Conceitos e princípios

O conceito amplo de Educação Ambiental consiste em uma educação direcionada para a conscientização e formação de indivíduos preocupados e responsáveis pela conservação e preservação dos recursos naturais disponíveis, este conceito preza-se pelo enfoque preservacionista. No entanto, a terminologia referente a Educação Ambiental é compreendida desta forma Layrargues (2004, p. 07)

a Educação Ambiental é um vocábulo composto por um *substantivo* e um *adjetivo*, que envolvem, respectivamente, o campo da Educação e o campo Ambiental. Enquanto o *substantivo Educação* confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definindo os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o *adjetivo Ambiental* anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica. (Grifos do autor)

Tendo em vista a ideia do autor, entende-se que a denominação de Educação Ambiental partiu da composição articuladora entre a dimensão do fazer pedagógico na perspectiva educativa relacionado ao campo ambiental, sendo este último o contexto da ação, visto que toda educação tem sua intencionalidade o que para Reigota (2007) “deve-se iniciar o primeiro passo para a realização da Educação

Ambiental, a identificação das representações das pessoas envolvidas no processo educativo”.

Para o autor, o ambiente como contexto percebido devem ter seus elementos naturais e sociais, que ao estabelecer suas relações dinâmicas tornam a educação ambiental como processo educativo em constante interação implicando em processos de criação cultural histórico e sociais na transformação do meio natural.

O que para a Lei nº 9.795/99 o conceito e objetivo denominado pela legislação ambiental está relacionada ao domínio prático de ações para o bem comum, haja vista que:

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999, p.01).

Diante deste conceito, emprega-se a Educação Ambiental como mecanismo de reflexão para problemas ambientais os quais os indivíduos tomam conhecimento de sua responsabilidade e participação corroborando para mudanças de hábitos sobre o meio ambiente natural e artificial, motivando assim, a dedicação da coletividade para o desenvolvimento sustentável tendo como foco estreitar a relação harmoniosa entre a sociedade e o meio ambiente.

Esse conceito aplica-se as práticas voltadas para o desenvolvimento da Educação Ambiental como experiência social através dos seguintes princípios conforme especifica o artigo 4º da lei pronunciada anteriormente que ressalta:

que a educação ambiental devem ser expressadas na prática social de forma integradora, processual frisando-se no enfoque humanista, holístico, democrático e participativo, dialógico e cooperativo, buscando respeitar o pluralismo de ideias de concepções pedagógicas de forma inter, multi e transdisciplinar, vinculando a ética e educação de forma contínua, além de articular com questões ambientais macro e micro (BRASIL, 1999).

Nesse sentido, os princípios da Educação Ambiental viabilizam a realização de um trabalho educativo no ensino formal buscando dialogar com os enfoques político e social desenvolvendo reflexões através dos valores e práticas que viabilizem abordagens da Educação Ambiental no processo de ensino-

aprendizagem, considerando os aspectos da realidade do meio ambiente local, regional e nacional.

Deste modo, no contexto da Educação Infantil a Educação Ambiental parte de uma perspectiva transversal ligada ao eixo natureza e sociedade na Educação Infantil, segundo Grzebieluka; Kubiak; Schiller (2014, p. 3882)

A implantação da Educação Ambiental na Educação Infantil, adquire um importante papel no processo em ensino-aprendizagem dos alunos; sendo de suma importância os professores realizarem projetos que enfatizem o cuidado com o ambiente; seja esse ambiente natural ou artificial. Toda prática só é possível quando se utiliza uma proposta pedagógica significativa, e com a Educação Ambiental não é diferente. A prática deve estar integrada às várias áreas do conhecimento em seu planejamento, as multidisciplinaridades e a literatura paradidática, nas ações desenvolvidas juntamente com as crianças, com a família e a comunidade, tornando o espaço escolar mais agradável

A proposta apresentada pelas autoras remete a construção de contexto didático e prazeroso, pois o trabalho da Educação Ambiental pode e deve ser levado como proposta lúdica e de intervenção para os alunos considerando as singularidades que envolvem a dimensão da Educação Infantil.

2.2 Conceito de Educação Infantil

O conceito de infância não era pré-definido no passado com a atual especificidade dada a infância na contemporaneidade. Em meados do século XII os registros do estudo icnográfico sobre a descoberta da infância feita por Áries (2016, p. 17) “ressalta que a arte medieval desconhecia a infância e não tentava representá-la [...]. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. Dessa forma, os vestígios sobre a corporificação da infância eram deformados por artistas medievais estando distante da nossa visão sobre criança.

Com o advento e ascensão da revolução industrial e a expansão da sociedade rural para a vida urbana trouxeram grandes mudanças no papel social da criança dentro da sociedade e no seio familiar. contudo, de acordo com Santos (2013, p.73), “até o final século XIII as crianças não pareciam com suas características particulares, mas adultos de tamanho reduzido”. Ou seja, a dureza grosseira foram considerada como prática natural presente nas relações familiares e

na sociedade, sendo comum a existência de uma indefinição da identidade e pureza infantil, uma vez que não havia se quer apego e sensibilidade as crianças daquela época.

Estas foram algumas das principais evidencias sobre a infância no passado que ao contrário da hostilidade da época, seu conceito foram aos poucos desenvolvido conforme o panorama social, político e pedagógico da modernidade mediante a necessidade e preocupação com a educação, comportamento e a singularidade da criança, visto que sua valorização foram perceptível através dos estudos de Áries (1981, *apud* MAIA, 2012, p. 17)

registrou que foram múltiplos os fatores que contribuíram para o processo de formação do sentimento de infância. Destaca-se, entre eles, o processo de escolarização como principal objetivo, separando as crianças do ambiente a que eram submetidas no convívio com os adultos. O segundo fator é a fabricação de brinquedos específicos para as crianças e, por fim, o mais importante, o crescimento do sentimento de família. No final do século XVII, com a escolarização, a família organizou-se em volta da criança, e então educação e afeição se tornam primordiais. Com a modernidade, a família passa a ter uma função moral e espiritual, e responsabilizou-se a escola pela função de preparar os filhos para a vida adulta, exercendo sobre a criança um poder disciplinar. Enfim, a criança passou a ser vista como um ser a ser educado.

Diante do exposto, compreende-se que o sentimento e formação do conceito de infância foi culturalmente e socialmente construído, e de acordo com a cronologia do tempo o conceito de infância foi ganhando destaque a partir do olhar da sociedade, permitindo assim, enxergá-la como indivíduo social.

Para Vygotsky (1998, *apud* PELOSO, 2013, p. 24959) “a criança é um ser social e faz parte de um contexto macrossocial, o qual interfere no seu comportamento através de atividades mediadas entre este ser e a linguagem”. Nesse sentido, a interação da criança com o contexto socio afetivo se dá pela mediação com o ambiente, família e sociedade, os quais contribuem para a formação da personalidade e da essência do sujeito-criança, característica singular apresentada por Vygotsky

O pensamento sobre infância segundo Áries (1981) e Vygotsky (1998), foram imprescindíveis para determinar a caracterização e discussão do conceito de infância, visto que aos poucos foi influenciando significativamente nas intensas transformações incentivadas pelas diversas pressões sociais em torno da mudança

do caráter assistencialista em prol da promoção de políticas públicas voltada o direito da criança atualmente efetivadas. Para Santos (2013, p.81) “percebeu-se, então que as crianças não necessitavam apenas de cuidados básicos, mas de uma formação integral capaz de promover a cidadania”.

Posto que esses cuidados asseguram que as crianças se desenvolvam como indivíduos dotados de direito que devem ser resguardados pelo Estado, entre eles o acesso da criança à Educação Infantil representado como um dos avanços importantes no reconhecimento deste direito pela Constituição Federal de (1988) que em seu art. 205, afirma que “a Educação é um direito de todos e dever do Estado e da família” (BRASIL, 1988). Além de evidenciar no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em seu Art. 53 que “o direito à educação da criança e do adolescente visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, tanto a Constituição Federal quanto o ECA foram os primeiros dispositivos legais que trouxeram respaldo na defesa da educação da criança, mas que uma obrigação esse progresso contribui para que a criança usufrua da educação para a sua formação escolar e pessoal.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB 9394/96 como instrumento legal garante a ofertar da educação ao público infantil, em seu artigo 4º, inciso IV, alterada pela lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013, em seu artigo IV, “inciso II assegura a Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 2013). Na LDB apresenta-se as diversas etapas do ensino, entre eles a Educação Infantil que ressalta a gratuidade do serviço educativo delimitando a faixa etária para este atendimento.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (RCNEI 1998) serve de sustentação aos profissionais da Educação Infantil, é composto em três volumes. O primeiro trata exclusivamente das creches e pré-escolas, o segundo e terceiro oferecem direcionamento didático nos trabalhos com os eixos temáticos. Assim sendo, todas essas leis citadas anteriormente e seus respectivos artigos embasam de forma a não deixar dúvidas da responsabilidade em oferecer a Educação Infantil.

De acordo com a LDB nº 9.394/96 em seu artº 30 “ressalta que a Educação Infantil a educação oferecida pelos Municípios às crianças (de 0 a 05 anos), sendo (de 0 a 03) atendidas em creches e as (de 04 e 05 anos) nas pré-escolas, trata-se

de uma educação gratuita e obrigatória” (BRASIL, 1996). Mas que precisa de uma atenção especial, pois é na Educação Infantil que a criança dá os primeiros passos rumo à socialização, interação, compreensão e a sua própria autonomia. Para o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem (BRASIL, 1998a, p.21).

As inferências colocadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil apresentam a singularidade das crianças como indivíduos capazes de desenvolve-se com autonomia na sua relação com o mundo.

No documento introdutório do Referencial Curricular para a Educação Infantil especifica-se os seguintes pilares: Cuidar, Educar e Brincar. Nesse sentido, o cuidar na nova concepção da Educação Infantil exige a união de todos os profissionais da instituição a qual a criança está inserida, com as novas diretrizes o cuidar deixa de ser uma atribuição somente dos pais para ser também responsabilidade da instituição escolar, não que antes não tivesse, atualmente os profissionais de educação são orientados a auxiliar as crianças de acordo com suas necessidades, não com as necessidades da escola (BRASIL, 1998a).

Entre esse atendimento essencial está o banho da criança que tem contato direto com a educadora tanto no banho quanto no vestir, no pentear e até mesmo no transporte de um cômodo ao outro da creche, pois esse transporte certamente se dará no colo dos cuidadores, aumentando assim o afeto entre eles. Outro exemplo está na condução das crianças para o lanche, estas precisam de cuidados ao manusear pratos e talheres, porém, é muito importante que elas próprias possam ter desenvolvido a autonomia, executando o ato de se alimentar sozinha.

Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado (BRASIL, 1998a, p.25).

Educar e cuidar são vistos como funções que caminham juntas com o objetivo das crianças se desenvolverem nos aspectos sociais, culturais e ambientais, interagindo com outras crianças, trabalhando as suas potencialidades, necessidades e singularidades, para o RCNEI (1998) “educar significa assegurar às crianças o direito a aprendizagem disponibilizando proteção e cuidado, permitindo assim o desenvolvimento da sua identidade e suas potencialidades”.

Outro ponto relevante é o brincar sendo considerada a ação mais importante na vida da criança, principalmente quando essa brincadeira é realizada de forma espontânea em que a criança possa escolher como? com quem? e o que brincar? é brincando que as crianças entram em contato com o mundo do faz de conta, incorpora personagens, imitando e assumindo papéis de adultos, de animais e outros seres.

Segundo o RCNEI (1998), “é no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis”.

Nessa perspectiva, a criança sintetiza e relaciona o papel assumido buscando explorar a realidade que a circunda, uma vez que isso é resultante das diversas transformações que ocorrem em seu pensamento e no desenvolvimento de sua capacidade expressiva. De acordo com o RCNEI (1998b, p. 169)

Na medida em que as experiências cotidianas são mais variadas e os seus critérios de agrupamento não dão mais conta de explicar as relações, as associações passam a ser revistas e reconstruídas. Nesse processo constante de reconstrução, as estruturas de pensamento das crianças sofrem mudanças significativas que repercutem na possibilidade de elas compreenderem de modo diferenciado tanto os objetos quanto a linguagem usada para representá-los.

Em razão das experiências cotidianas o processo de reconstrução permite às crianças reconstruírem significados e imprimam novos conhecimentos, posto que acontecem através dos confrontos hipotéticos desenvolvido pela criança e as explicações dada pela interação com os outros e pela realidade.

Diante disto, o cuidado no tratamento do tema meio ambiente para a criança na Educação Infantil requer um trabalho acurado visando apresentar um sentido significativo para a criança, em virtude disso, o eixo natureza e sociedade vem como

instrumento de orientação didática no direcionamento deste trabalho prático na Educação Infantil. Em consoante ao RCNEI

Dada a grande diversidade de temas que este eixo oferece, é preciso estruturar o trabalho de forma a escolher os assuntos mais relevantes para as crianças e o seu grupo social. As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar idéias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representa-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as idéias mudam ou permanecem (BRASIL, 1998b, p. 172)

A partir dessa concepção, a criança quando movidas pela curiosidade construirá novos conhecimentos uma vez que o contato com diferentes contextos promoverá para que coloquem a prova suas hipóteses e fenômenos observados, buscando aprende-los constantemente. Segundo ressalta Bissaco (2016, p. 115)

A criança pode e deve ser exposta às sensibilizações e problematizações ambientais no contexto escolar desde os primeiros anos. Isto é, desde o desenvolvimento de sua linguagem oral ela é capaz de participar em assembleias e manifestar os valores que atribui a fatos e ideias.

A ideia defendida pela autora apoia-se no direito de participação apresentada pela nova Base Comum Curricular que discute a participação ativa da criança com os adultos e com as outras crianças, no planejamento da gestão, nas atividades proposta pelo professor e nas escolhas, buscando desenvolver conhecimento através do posicionamento da criança.

Com o amparo legal alguns pontos foram ampliados pela nova Base Nacional Comum Curricular aprovada em 2018 destacando para a Educação Infantil alguns ajustes, entre eles o tripé: Educar, Cuidar e Brincar foram adicionados dentro da estrutura dos direitos de aprendizagem. Sendo assim, de acordo com a BNCC os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer são elencadas as áreas do conhecimento: ciências humanas, ciências da natureza, linguagens e matemática.

Para isso foram estabelecidos cinco campo de experiência as quais as instituições infantil devem promover para o desenvolvimento da criança, são eles:

O eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, este último relacionam os aspectos didáticos propostos anteriormente pelo eixo natureza e sociedade no RCNEI.

Portanto, com essa nova formulação para os trabalhos pedagógicos devem ser colocados em prática, visto que as instituições por meio da coordenação e professores precisam se adequar a essa ampliação trazendo para dentro das atividades didáticas em sala de aula.

2.3 A interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na Educação Ambiental

A definição clássica de interdisciplinaridade se deu na década de 1970 e aprofundou aos poucos com estudos de autores como Ivani Fazenda (1994) no livro interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisas, e nos argumentos de Hilton Japiassu na obra interdisciplinaridade e a patologia do saber (1976). Esses estudos foram imprescindíveis para a discussão dos meandros da interdisciplinaridade que tem como conceito o trabalho entre diversas disciplinas que se interpenetram na intenção de construir o conhecimento contextualizado e não linear.

Para a compreensão do termo interdisciplinaridade e transdisciplinaridade aplicada no campo da Educação Ambiental compreende-se a necessidade de sua definição dada por Carvalho (1998, p. 09)

como uma maneira de organizar e produzir conhecimento, buscando integrar as diferentes dimensões dos fenômenos estudados. Com isso, pretende superar uma visão especializada e fragmentada do conhecimento em direção à compreensão da complexidade e da interdependência dos fenômenos da natureza e da vida. Por isso é que podemos também nos referir à interdisciplinaridade como postura, como nova atitude diante do ato de conhecer.

Conforme as ideias da autora, entende-se que o conceito interdisciplinaridade parte do objetivo de integração e diálogo entre conhecimentos na tentativa de superação da fragmentação dos conhecimentos produzidos e organizados, visando alcançar dentro das práticas educativas novos caminhos para o ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é evidente que a prática interdisciplinar no contexto formal de ensino exige algumas posturas, tais como:

a adoção de uma proposta interdisciplinar implica uma profunda mudança nos modos de ensinar e aprender, bem como na organização formal das instituições de ensino. Por isso, uma postura interdisciplinar em educação vai exigir muita abertura para mudanças que podem passar, por exemplo, pela construção de novas metodologias, pela reestruturação dos temas e dos conteúdos curriculares, pela organização de equipes de professores que integrem diferentes áreas do saber e pelas instituições de ensino que tenham abertura para experimentar novas formas de organizar os profissionais, os currículos e os conteúdos, a estrutura formal das séries, etc (CARVALHO, 1998, p. 09).

Destarte, a atitude perante o trabalho interdisciplinar implica na mudança do paradigma parcial e da especialidade que gira em torno do conhecimento científico para um processo de ensino aprendizagem amplo, dialógico e contextualizado. De acordo com Fazenda (2008, p. 21) “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração”. No entanto, a dificuldade de uma proposta interdisciplinar na prática se dá pelo engessamento da visão tradicionalista de ensino-aprendizagem.

Enquanto, a interdisciplinaridade é uma abordagem de ensino, a transdisciplinaridade se faz presente no currículo da educação formal ao ser adotado em 1997 pelo Ministério da Educação dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, este documento propõe que o tema meio ambiente seja transversal se fazendo prezar por sua integração no âmbito de ensino expressando os conceitos e valores básicos relacionado a cidadania e abordando questões importantes para a sociedade. De acordo com o PCN

A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade). E a uma forma de sistematizar esse trabalho e incluí-lo explícita e estruturalmente na organização curricular, garantindo sua continuidade e aprofundamento ao longo da escolaridade (BRASIL, 1998a, p.30).

Dessa maneira, a transversalidade como abordagem didática permite tecer relações sobre os conhecimentos sistemáticos estando no currículo global da escola como prática educativa visando desenvolver uma visão global e abrangente sobre a

questão ambiental auxiliando nas interconexões com os conteúdos de forma integradora. Ao aprofunda-se no trabalho transdisciplinar, Santos (2008, p.75) defende que:

O conhecimento transdisciplinar associa-se à dinâmica da multiplicidade das dimensões da realidade e apóia-se no próprio conhecimento disciplinar. Isso quer dizer que a pesquisa transdisciplinar pressupõe a pesquisa disciplinar, no entanto, deve ser enfocada a partir da articulação de referências diversas. Desse modo, os conhecimentos disciplinares e transdisciplinares não se antagonizam, mas se complementam.

O conhecimento transdisciplinar ao se relacionar com as questões ambientais possibilita propor uma reflexão sobre os problemas entorno do meio ambiente buscando compreender a sua complexidade mediante a realidade. Assim como afirma Luizari e Cavalari (2003, p.12)

A Educação Ambiental com base no pensamento de Edgar Morin pode ajudar o homem a assumir sua “condição humana” neste planeta. A Educação Ambiental numa perspectiva fragmentada parece anular a idéia de homem como “ser complexo” e diminuir a probabilidade de substituição do pensamento fragmentado por um pensamento que considere a complexidade do ser humano e do mundo

Deste modo, o pensamento das autoras sobre a reflexão a partir da condição humana e das relações do homem com o planeta se dá pela interação com o meio, o que coaduna com a análise de Lima *et al* (2012) referente a teoria do desenvolvimento infantil de Piaget, Vygotsky e Skinner sobre as relações interdependentes envolvendo mecanismos complexos que se complementam, exigindo inovações na educação das crianças, pois são ações atrativas e práticas vivenciadas por eles que vão conseguir enxergar a importância que o meio ambiente tem sobre a vida de cada um.

Partindo das ideias apontadas anteriormente, propõe-se como incentivo nos currículos escolares a ressignificação de seus conteúdos pela temática transversal sobre o meio ambiente de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

2.4 Educação Ambiental e seus desdobramentos legais no sistema de ensino

A introdução da Educação Ambiental no Brasil tem sua trajetória e foi definido através da Conferência de Estocolmo em 1972 que atribuiu a inserção do tema Educação ambiental como compromisso internacional e participativo entre vários países, incluindo o Brasil. Após intensas decisões e ações a conferência de Nairóbi em 1982 buscou analisar os avanços obtidos durante os dez anos da Conferência de Estocolmo e do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

Em 1992 a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente (ECO 92) foi um marco significativo para alavancar meios ao enfrentamento dos problemas ambientais e estratégias de desenvolvimento sustentável, firmando documentos precisos para atender as necessidades do meio ambiente e da sociedade.

A Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental (EA) realizado pela ONU em Tbilisi em 1977 buscou a integração da Educação Ambiental as políticas nacionais visando conceder a escola o exercício da função permanente em organizar uma Educação Ambiental sistemática e não específica como disciplina, conforme o texto da Declaração de Tbilisi (1977, p.01)

A educação ambiental é o resultado de uma reorientação e articulação de diversas disciplinas e experiências educativas que facilitam a percepção integrada do meio ambiente, tornando possível uma ação mais racional capaz de responder às necessidades sociais.

A dinâmica proposta pela Educação Ambiental possibilita ao homem a se enxergar como núcleo e sujeito parte integradora da natureza, construindo essa visão por suas experiências que os tornam aptos para ação individual e coletiva, enquanto a transformação e a participação seriam os fatores resultantes dessa relação intrínseca, tendo a sua abrangência pela eficiência em alcançar todos os níveis da educação formal e não formal.

Mesmo que não tenha tido participação oficial no referido evento, o Brasil alinhou suas definições e princípios sobre o meio ambiente baseado na declaração consolidada na conferência que influenciou a construção dos princípios da Lei nº 6.938/81 da Política Nacional do Meio Ambiente.

Alguns aspectos fundamentais encontram-se engendradas em seus princípios conforme consta no Art. 2, em seu inciso X da Lei nº 6.938/ 81 “Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

Nesse sentido, a educação concretizaria o princípio transformador com a aquisição de conhecimentos e habilidades que modifiquem a relação entre o indivíduo e a natureza, através de um papel primordial para a compreensão dos problemas ambientais presente na sociedade contemporânea, os quais foram gerados pela humanidade diante das atividades poluentes, buscando construir instrumentos que norteiem o desenvolvimento da Educação Ambiental.

No Brasil, a Educação Ambiental foi legitimada e consolidada como política pública nos sistemas de ensino de acordo com os seguintes artigos da Lei nº 9.795/99.

Art.2 A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal. No inciso II do Art.3 cabe às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem (BRASIL, 1999).

Por conseguinte, o documento legal determina a inclusão da Educação Ambiental de forma organizada e oficialmente inserida no sistema escolar, cabendo as instituições públicas e privadas a implantá-la. Desta forma, a Educação Ambiental deve se colocar como processo contínuo e permanente aliando aos processos educativo na perspectiva da realidade focalizando nas orientações, métodos e conteúdo dentro do currículo.

2.5 Educação Ambiental na Educação Infantil: Diálogo formativo e transformador

A Educação Ambiental na Educação Infantil contribui para que a criança potencialize e reflita sobre o respeito com o meio ambiente assimilando este conhecimento buscando repassar os valores apreendidos às pessoas com quem convive, neste caso, a escola deve exercer seu papel transformador na construção desses preceitos morais, permitindo práticas que a proximidade a criança dos

princípios da Educação Ambiental, assim como afirma Alves e Saheb (2013, p.30026)

A EA², como aspecto educativo, pode e deve estar presente em todas as disciplinas, quando estas enfocam as relações entre natureza e a sociedade. Mas para que a EA de fato aconteça, os professores e pedagogos precisam ter habilidades para trabalhar a partir do entendimento que as crianças têm de Meio Ambiente e propor situações e atividades desafiadoras, que estimulem e interessem os alunos a trabalhar e aprender mais sobre esta temática tão discutida nos dias de hoje.

Para as autoras, trabalhar a Educação Ambiental na prática requer a iniciativa e habilidades dos docentes e pedagogos no direcionamento didático buscando construir o diálogo entre o homem e seu viver, possibilitando a capacidade reflexiva de se relacionar socialmente de forma curiosa e desafiadora. Nesse sentido, através da práxis educativa no contexto ambiental o educador deve levar em conta o indivíduo e suas múltiplas relações.

Compreende-se que a prática da educação ambiental deve ocorrer dentro do espaço da Educação Infantil, segundo evidencia Tiriba (2010, p.02)

Creches e pré-escolas são espaços privilegiados para aprender-ensinar porque lá as crianças colhem suas primeiras sensações, impressões, sentimentos do viver. Sendo assim, a dimensão ambiental não poderia estar ausente, ou a serviço da dimensão cultural, ambas deveriam estar absolutamente acopladas.

Para a autora, a dimensão cultural e ambiental deve ser expostas às crianças em seu contexto educacional, haja a vista que explorar o contato desta com a convivência com a natureza permite motivá-las, bem como influenciar positivamente na construção de currículo multidimensional sobre o meio ambiente, instigador de uma reflexão crítica, de cooperação e participação através do ato político da Educação Ambiental.

No contexto escolar a Educação Ambiental encontra forças frente a sua ação procurando meios de se adaptar aos desafios que se consolida como conhecimento integrado que supere as fragmentações na prática do currículo.

² Sigla de abreviação usada por Alves e Saheb (2013) para referenciar o termo Educação Ambiental.

Portanto, para que Educação Ambiental alcance seu objetivo como educação, é necessário que o professor tome frente exercendo seu papel de mediador com autonomia e conhecimento, somente assim, obterá resultados significativos.

2.5.1 Desafios da Educação Ambiental na Educação Infantil

A Educação Ambiental foi designada como tema transversal no currículo e na prática docente existem dificuldades na atuação com temáticas sobre o meio ambiente, uma vez que a regressão diante da proposta está na formação dos professores que se sentem inexperientes e inseguros em executar na prática, e sobre essa situação problema, Rodrigues (2011, p. 176) afirma que

grande parte das escolas e dos(as) professores(as) dispõem de poucos recursos para a compra de livros, e de que o principal documento da educação infantil não contempla as questões básicas da educação ambiental, torna-se evidente a fragilidade dessas práticas pedagógicas nesse nível de ensino. O descaso com a formação do profissional em relação às questões ambientais muitas vezes culmina no desenvolvimento de projetos sem qualquer tipo de orientação ou deliberação governamental.

Diante disso, os apontamentos do autor indicam a existência de lacunas na formação e na orientação dada ao professor dentro de sua prática pedagógica na Educação Infantil com o foco para a Educação Ambiental, desvelando o desafio no desenvolvimento de um trabalho coerente e condizente com este público, sendo que educador precisa de recurso suficiente para desempenhar projetos e atividades com os educandos, a fim de gerar uma reflexão sobre essa questão. Segundo ressalta Rodrigues (2011, p.176) que:

o maior problema disso é que a maioria dos(as) professores(as) na educação infantil ainda trabalham com concepções tradicionais de educação ambiental, o que resulta em propostas de atividades realizadas de forma pontual e descomprometidas com toda a problemática envolvida na ação.

Dessa forma, compreende-se que a Educação Ambiental necessita se tornar uma práxis transformadora sendo colocada em prática nas escolas desde a

Educação Infantil. No entanto, embora as instituições de ensino promovam seus projetos pedagógicos, ainda existem desafios como as condições para que o educador exerça seu trabalho como mediador do conhecimento, além de auto reconhecimento e reflexão de que sua concepção de Educação influencia significativamente nas ações de Educação Ambiental. Para Alves e Saheb (2013, p. 30029)

[...] é necessário mais do que informações e conceitos, esses profissionais precisam trabalhar com atitudes, com a formação de valores, com o ensino e aprendizagem, principalmente na EI, onde a criança está em processo de desenvolvimento, assegurando a introdução da temática ambiental de forma interdisciplinar, nos currículos de todas as disciplinas e em atividades escolares, que busquem o interesse dos alunos.

Nesse sentido, o ponto de vista das autoras objetiva incentivar de forma reflexiva sobre a importância de incluir interdisciplinarmente as propostas ambientais nos currículos e na aprendizagem dos alunos na Educação Infantil, colaborando com o papel transformador da escola no compromisso com o meio ambiente.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

3.1 Levantamento e análise dos dados das entrevistas docente

As entrevistas foram realizadas na primeira semana de mês de abril de 2019, mas para fim de organização na coleta de dados realizou-se a construção de um cronograma de agendamento contendo os dias, horários e tempo previsto de duração das entrevistas.

Ao todo foram realizadas entrevistas com 4 (quatro) professoras da Educação Infantil e os dados gravados em forma de áudio via celular, em seguida tiveram que ser transcritos extraindo significados que correspondam aos seguintes grupos de análise: i) Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, ii) Concepção dos educadores sobre Educação Ambiental, iii) Práticas que desenvolvem sobre a Educação Ambiental na Educação Infantil e iv) Apoio nos trabalhos com foco na Educação Ambiental.

A partir destas unidades, realizou-se a análise comparativa e de divergência sendo discutida com apoio dos referenciais teóricos. Nesse sentido, baseando-se nos dados obtidos a campo, as respostas foram subdivididas e direcionadas nas categorias citada anteriormente as quais foram inseridas em tabelas.

Nas **tabelas 01 e 02** apresentadas abaixo são respostas que correspondem ao grupo de análise sobre abordagem interdisciplinar e transdisciplinar das práticas docentes.

Tabela 01: Abordagem interdisciplinar adotadas nas práticas

GRUPO DE ANÁLISE	ENTREVISTADAS
Abordagem Interdisciplinar	Professora A: “Eu procuro trazer pra dentro da sala de aula a realidade dos alunos”.
	Professora B: “Assim, eu costumo trabalhar com um tema gerador, [...] vou desenvolvendo todas as áreas[...] então eu procuro colocar a prática mais pro real possível, [...] questionar bastante essa situação da criança em casa, a contagem dos animais, a alimentação, o meio ambiente que os animais vivem [...] tudo na sala de aula”.
	Professora C: “É trabalhado em forma geral, eu trabalho em cima de projetos,[...] por exemplo a gente vai trabalhar o trânsito, a gente trabalha as cores dentro do trânsito, nós trabalhamos formas geométricas, [...]em um tema a gente consegue abrange quase todas as disciplinas natureza e sociedade, identidade e autonomia, linguagem oral, matemática,[...]”.
	Professora D: “[...]nós trabalhamos dois eixos por dia,[...] a gente procura sempre tá fazendo atividade que abordem os dois eixos de linguagem pra não fugir muito e pra que a gente passe pelo menos uma atividade mais explorando os dois eixos de trabalho [...] justamente pra trabalhar a interdisciplinaridade, por que a gente sabe que é difícil encontrar uma atividade que aborde dois eixos [...]”

Fonte: Arquivo dos autores

Sobre os dados contido na tabela 01, entende-se que as falas das professoras são interdisciplinares devido ao grau de uma possível compreensão e familiaridade com o conceito de interdisciplinaridade. A **professora A** busca relacionar a realidade social dos alunos com contexto da sala de aula explorando a diversidade presente no âmbito da comunidade e da escola, mas não esclareceu

nitidamente como as desenvolve, apresentando dificuldade de discutir abertamente sobre a temática.

A **professora B** trabalha com a interdisciplinaridade partindo de um tema gerador³ fazendo relações com outras áreas do conhecimento que possam serem alinhadas entre si, explorando a realidade através da prática, o qual é semelhante ao trabalho da **professora C** que lida com o viés de projetos da escola, e a partir disso explora a temática dentro de outros eixos disciplinares, da mesma forma a **professora D** que trabalha a interdisciplinaridade relacionando essa abordagem na estruturação e construção de um único trabalho com dois ou mais eixos.

Em virtude disso, as **professoras B, C e D** relacionam em sua prática a integração de diferentes linguagens ligadas aos eixos que trabalham em sala de aula na tentativa de desenvolver processos de interação da criança com o meio pela aprendizagem.

Segundo Lavaqui e Batista (2007) esse modo interdisciplinar sugere uma organização curricular integrada, a qual cada disciplina são utilizadas de acordo com a temática abordada havendo a necessidade da ajuda entre conhecimentos específicos de uma ou de outra disciplina.

Deste modo, a organização curricular em torno dessa integração promove implementação de caminhos para o desenvolvimento de conhecimento específicos e necessário ao aprendizado do aluno.

Logo abaixo na seguinte tabela, apresenta-se as diversas concepções sobre a abordagem transdisciplinar na prática docente.

Tabela 02: Abordagem transdisciplinar na prática

GRUPO DE ANÁLISE	ENTREVISTADAS
	<p>Professora A: “Não é diferente entendeu! É basicamente a mesma coisa, [...]eu tenho um aluno especial, entendeu? Então, o meu planejamento que eu faço, eu trabalho basicamente com dois planejamentos abordando, [...]pra mim tá incluindo ele e trabalhando [...]”</p>

³ Segundo TOZONI-REIS, M. F. de C. o tema gerador é o tema ponto de partida para o processo de construção da descoberta. Por emergirem do saber popular, os temas geradores são extraídos da prática de vida dos educandos, substituem os conteúdos tradicionais e são buscados através da “pesquisa do universo vocabular”. In: Obra: *Temas ambientais como “temas geradores”*. Educar, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006. Editora UFPR.

Abordagem transdisciplinar	Professora B: “Essa questão vai muito do que a coordenação da escola propõe, né! [...] mesmo que a gente sente vontade de colocar em prática, de fazer um projeto, a gente depende muito da coordenação, dar esse incentivo pra gente [...], mesmo que você vá, professora eu posso fazer isso e tal.. ah! Não pode, falta recurso, falta isso[...].”
	Professora C: “[...] eu trabalho mais o concreto, por exemplo, essa semana trabalhamos a higienização [...]Eu trago um chuveiro, eu faço um fantoche através de garrafas, e canto uma música, conto uma história, em que forma eles consigam visualizar, né...por que na realidade eles consigam ter a percepção do que é certo e errado[...]aprendendo brincando a gente consegue com mais facilidade eles adquirem conhecimento daquilo que seja trabalhado em sala de aula.”
	Professora D: “A gente trabalha também a questão::::a gente fala pra eles, né. que nós vamos trabalhar esse eixo tal...e a gente aborda também com atividades::::iii::::as atividades extraclasse toda a sexta feira que já é as inter, né...e as trans...que a gente manda justamente pra aquela ajuda do pai,[...] por que já são atividades um pouco mais complexa que já requer ajuda [...]”

Fonte: Arquivo dos autores

Na tabela 02 buscou-se apresentar uma abordagem do conceito de transdisciplinaridade dentro da perspectiva do trabalho docente, visto que, Piaget (1981) analisa que a interação entre duas ciências como contemplação da transdisciplinaridade, contribuindo para a inexistência de fronteiras entre as disciplinas, tendo como resultado a transdisciplinaridade compreendida como etapa posterior e integradora da interdisciplinaridade.

O autor defende a relação entre a interdependência tanto da interdisciplinaridade quanto da transdisciplinaridade, nesse sentido, nas falas das professoras foram apresentados possíveis indícios de um trabalho transdisciplinar.

Entretanto, de acordo com a **professora A** não houve uma demonstração com clareza de como é o trabalho transdisciplinar, apenas frisou que tanto o caráter interdisciplinar e transdisciplinar tem o mesmo objetivo, no entanto, reforçou outros exemplos trazendo para a sua experiência de trabalho com o aluno especial por meio da inclusão deste em suas aulas.

A **professora B** ressalta que a prática transdisciplinar varia muito da postura pedagógica que a escola trabalha, e que o desenvolvimento de um projeto na prática

recai nos desafio de recursos e apoio, diferentemente da **professora C** que busca na transdisciplinaridade a articulação de um tema explorando esse trabalho com diversos recursos lúdicos que chame atenção da criança para abordagem da temática da aula. Todavia, a **professora D** relaciona abordagem transdisciplinar na sua prática através de trabalhos extraclasse que conte com a participação dos pais no desenvolvimento das atividades complexa com os filhos.

Os discursos das professoras sobre a abordagem transdisciplinar na prática são divergentes, o que se tem é uma abertura para outras compreensões de um trabalho transdisciplinar, enquanto a **professora A** relaciona com a inclusão de alunos especiais, a **professora B** caminha muito na lógica que a Escola possivelmente lhe impõe, sem desenvolver um trabalho com autonomia em explorar as atividades no viés defendido pela transdisciplinaridade.

Os posicionamentos apresentados acima são dispares da **professora C** o qual defende que a abordagem do conteúdo deve partir do concreto, sendo de suma importância para a aprendizagem da criança na Educação Infantil.

Haja vista que, para o RCNEI. “Quanto menores forem as crianças, mais suas representações e noções sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, sentida e vivenciada” (BRASIL 1998c, p. 169).

Nessa mesma concepção entende-se que o desenvolvimento da criança deve ser primeiramente iniciado através do concreto para posteriormente partir do abstrato, sendo uma forma de trabalhar diretamente da ação prática para a teoria. Desta forma, o professor independente da abordagem seja inter/transdisciplinar deve buscar desenvolver sua prática a partir das especificidades a serem exploradas e potencializadas pelas crianças. Conforme afirma Araújo (2017, p. 29)

A transdisciplinaridade reconhece que o ser, o fazer e o conhecer estão entrelaçados, desta forma podemos dizer que ela considera a infância enquanto produtora de conhecimento e cultura numa dinâmica de vida, pois considera o que o ser humano é e não o que ele pode vir a ser.

Deste modo, a prática pedagógica docente na Educação Infantil que tem a abordagem transdisciplinar impede a separação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, coisa que somente o caráter transdisciplinar pode colaborar para a

construção do conhecimento dialógico, seja pelo lúdico como experiência plena da criança.

Posteriormente, na **tabela 03**, apresenta-se as concepções de Educação Ambiental presente no discurso das professoras entrevistadas, e relacionam-se ao modo de atuação e familiaridade com o meio ambiente fazendo parte de seu compromisso com a educação.

Tabela 03: Concepção de Educação Ambiental

GRUPO DE ANÁLISE	ENTREVISTADAS
Concepção de Educação Ambiental	Professora A: “É trabalhar o cotidiano, o meio ambiente, [...], e por que a gente tem desde o início passar pra eles essa conscientização de prevenirem [...] preservar, [...] então tudo é uma questão de orientação para que eles possam tá conscientes, entendeu! Que eles possam tá desenvolvendo melhor o papel deles na sociedade”.
	Professora B: “Educação ambiental pra mim é tudo, né! [...] Mas assim, a gente tá sempre orientando eles com relação ao meio ambiente, em casa, na escola, o que deve fazer, o que não deve, não pode jogar papel no chão, quando tá na rua, essas coisas”.
	Professora C: “Quando a gente fala de educação é ensinar o correto pra mim, é fazer com que as pessoas as crianças principalmente eles sabem diferenciar, o valor, as regras, [...] [...] trabalha no meio ambiente com a germinação do feijão, então isso faz com que eles se adapta e conheça a realidade deles, por exemplo, o que eles gostam de comer o açaí, da onde vem? [...] isso tudo a gente encontra no ambiente, [...] com o trabalho do projeto do meio ambiente, onde eles valorizem a cultura deles de fora trazendo pra dentro da escola”.
	Professora D: “[...] eu tento passar pro meus alunos que a gente tem [...] cuidar do nosso meio ambiente, cuidar da nossa escola [...] eu procuro fazer com que eles tenham consciência de rasgar papel é um desperdício de árvore, [...] falo que quando eles quebram um lápis de cor é uma árvore que foi jogada fora, que foi cortada [...]”

Fonte: Arquivo dos autores

Com base nos dados descritos nas falas da tabela 03, percebeu-se que existem semelhanças nas formas de ver e ensinar sobre o meio ambiente, a

professora A focaliza na sua concepção que o trabalho com o meio ambiente se dá pelo cotidiano no exercício da conscientização através das ações de preservação e orientação, permitindo aos alunos se expressarem trazendo exemplos do seu dia a dia.

A essência de sua concepção se aproxima da linha adotada pela **professora C**, a qual vê a educação como fundamental para o ensinamento de valores e regras que devem ser aprendidos pelas crianças na prática, por meio do contato e manuseio aos elementos da natureza, como também pela interação com o cotidiano.

Nesse sentido, as práticas adotadas pelas **professoras A e C** classificam-se na corrente humanista de Educação Ambiental, que segundo Zouvi e Albanus (2013, p. 75) que

Trata da relação entre o homem e o seu meio, das contribuições que esse meio causa ao homem [...] as atividades da corrente humanista têm como objetivo explorar o meio ambiente como meio de vida, estudar a evolução desse meio e a forma como o homem se adapta a ele no decorrer do tempo, estabelecendo vínculos históricos.

Conseqüentemente, a perspectiva humanista busca através do objetivo da Educação Ambiental permitir que o homem busque conhecer seu meio de vida, conhecendo-se melhor em relação a ele, e através dessa relação intrínseca entre homem-natureza promover o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e comprometimento socioambiental.

Entretanto, as concepções de Educação Ambiental da **professora B** sinalizam para uma educação com o foco na orientação dos alunos em relação ao meio ambiente em diferentes contextos que ele interage, o ensinamento do que deve e não agir sobre o meio ambiente relaciona-se com a concepção da **professora D** que busca trabalhar o cuidado com o meio ambiente no desenvolvimento de uma consciência baseada em exemplos moral que sirvam de aprendizado para a criança.

As concepções de Educação Ambiental elencadas as práticas das **professoras B e D** correspondem a corrente moral - ética apresentada por Zouvi e Albanus (2013, p. 76) que afirmam que esta corrente é

Baseada principalmente em um conjunto de valores conscientes, a corrente moral/ética convida para adoção de uma “moral” ambiental, estabelecendo um comportamento socialmente correto na questão ambiental, trata-se, antes de mais nada, de estabelecer seus próprios valores ao seu atuar, pois sua relação ética e responsável com o meio ambiente aponta para o desenvolvimento moral do homem.

Assim sendo, as duas concepções presente nas práticas contribuem para o desenvolvimento de competência humana, moral e ética através de uma Educação Ambiental que traga resultados positivos para o comportamento e formação de cidadãos atuante na sociedade.

Contudo, as percepções de Educação Ambiental por parte das professoras influenciam na didática e abordagem do tema, pois toda ação docente mesmo que intencional tem suas relações com a concepção de educação aliada a prática docente.

Na **tabela 04**, apresenta-se opiniões sobre a relevância da prática de Educação Ambiental na escola.

Tabela 04: Contribuições e prática de Educação Ambiental

GRUPO DE ANÁLISE	ENTREVISTADAS
Contribuições e prática de Educação Ambiental	<p>Professora A: “Eu acredito que é muito importante [...]. Aqui na escola a gente tem um projeto, a gente trabalha a questão do meio ambiente, né!. Então eu procuro trazer, assim, a realidade como eu já falei, dos alunos, né! há alunos que moram em área de ressaca, entendeu? Então a gente precisa tá trabalhando, essa questão dentro da sala de aula deles, [...] muitas ::: contribuições e boas, né! pela maneira deles no comportamentos na sociedade como seres humanos, pessoas de bem, né! [...]pode tá conscientizando a família [...].”</p>
	<p>Professora B: “De suma importância, [...] a gente fez...um passeio pra reserva ambiental lá em Santana, [...], foi muito bom, de início a gente começou com o passeio, aqui na escola trabalhamos tudo que a gente viu e fomos mais além,[...] eu trabalhei [...] através de desenhos de imagens, e eles puderam falar muita coisa[...] Contribui para um mundo melhor, né...até por que eu ensinando ele aqui, ele vai chegar em casa, [...] e vai ensinar a mãe [...]”.</p>
	<p>Professora C: “Por que quando a gente leva o ambiente, a gente traz primeiro o ambiente que ele mora, né![...] o lugar aonde ele vive, quando a gente traz isso pra dentro da escola, [...]trabalhar as plantas como eu tava falando, o solo,</p>

a água que é fundamental para o ser vivo, pra que seja fundamental isso tudo a gente traz pra dentro da escola, pra trabalhar dentro da sala de aula eles vivenciando isso na prática [...]. Ano passado eu trabalhei com a germinação que foi o plantio do feijão [...] e pra eles ali foi uma curiosidade muito grande, por que a cada dia eles olhavam que aquela semente estava diferente [...]"

Professora D: “sim, com certeza! Por que ajuda transformar nossas crianças em cidadão né! conscientes [...] eu procuro trabalhar muito a prática com eles, [...] eu penso que essa temática contribui muito, por que quando eles saírem daqui eles vão pra outra escola e talvez na outra escola não tenham um projeto que vá trabalhar”...

Fonte: Arquivo dos autores

As falas apresentadas na tabela 04 representam a prática desenvolvidas pelas docentes com a temática ambiental com as crianças da Educação Infantil, a **Professora A e D** exercem um trabalho com o meio ambiente somente ligado ao projeto que a escola promove, pois consideram importante o contato da criança com a realidade tendo o contexto interno da escola como espaço para a formação e conscientização da criança desde sua tenra idade.

A **professora B** pondera a importância de trabalhar essa temática de forma contextualizada por meio de um passeio em uma reserva ambiental com o intuito de levarem as crianças a conhecerem o hábitat dos animais.

A docente ressalta que sua prática tem a pretensão de transpôr o espaço da sala de aula, evidenciando através da contextualização do que foi visto pelas crianças relacionando a vida no planeta, as riquezas do ecossistema brasileiro até a observação da comunidade local, para a abordagem desse trabalho, a professora utiliza-se de recursos imagéticos para o enriquecimento da aula instigando as crianças a se expressarem trazendo exemplos de seu ambiente de vivência.

A visão prática da **professora C** focaliza mais na prática do que na teoria, dado que ver a relevância em oportunizar as crianças a experiência com as plantas, o solo, a água como fonte de vida para os seres vivos, ademais, sua prática favorece o contato das crianças com todos os elementos constituintes do meio ambiente. Como extensão do projeto horta suspensa a professora desenvolveu o tema germinação tendo como exemplo o plantio do feijão na tentativa de articular a

empíria com a observação inserindo as crianças como os principais protagonistas da ação, incentivando e aguçando a curiosidade infantil.

Os trabalhos apresentados pelas professoras **A**, **B**, **C** e **D** estão concomitantes ao que pressupõe o Referencial Curricular para a Educação Infantil que “o professor pode, por exemplo, promover algumas excursões ao espaço externo da instituição com o objetivo de identificar e observar a diversidade de pequenos animais presentes ali” (BRASIL, 1998c, p.178).

Esse contato é garantido como proposta de trabalho aos professores da Educação Infantil, entre eles também está a busca em desenvolver

o cuidar de plantas e acompanhar seu crescimento podem se constituir em experiências bastante interessantes para as crianças. O professor pode cultivar algumas plantas em pequenos vasos ou floreiras, propiciando às crianças acompanhar suas transformações e participar dos cuidados que exigem, como regar, verificar a presença de pragas etc. Se houver possibilidade, as crianças poderão, com o auxílio do professor, participar de partes do processo de preparação e plantio de uma horta coletiva no espaço externo (BRASIL, 1998c, p.179).

Deste modo, ao promover essa integração e interação da criança com o meio ambiente social e natural as crianças construirão aprendizagens significativas, os quais servirão para que compreendam que a sua relação com a natureza inspira cuidados, sendo que as experiências permitirão que as crianças gerem seus próprios questionamentos sobre possíveis por quês? Sendo ponto de partida para o professor explorar a curiosidade da criança nessa faixa etária de descobertas sobre as relações com o mundo.

Na tabela 05, são pontuadas dentro do grupo de análise o suporte e recursos voltados a execução da Educação Ambiental no contexto da prática.

Tabela 05: Apoio nos trabalhos com foco na Educação Ambiental

GRUPO DE ANÁLISE	ENTREVISTADAS
	<p>Professora A: “Eu tenho meu plano de curso, [...] ela dar um cronograma com todas as datas, é durante a semana a gente trabalha dois eixos, [...] a gente vai buscar, vai estudar, vai fazer pesquisa, mesmo, entendeu! Pra tá trazendo pra dentro da sala de aula”.</p>
	<p>Professora B: “[...]nossa pedagoga é muito esforçada [...] aqui é diferente a gente recebe todo o apoio da professora</p>

Apoio nos trabalhos com foco na Educação Ambiental	quando realmente não tem na escola ela vai atrás, traz ideias, [...] sempre em conjunto mesmo”.
	Professora C: “Nós temos um apoio muito grande da coordenação[...], que sempre está nos apoiando, nos ajudando até mesmo nas nossas atividades, [...] não quer dizer que a gente vá fazer o que ela traz, mas são sugestões que ela já traz, e eu as vezes já encontro a minha atividade pronta, [...]”
	Professora D: “a gente tem um suporte muito grande, a nossa pedagoga do turno da tarde [...], elas nos traz atividades, sugestões de atividades, [...], ela traz ideias pra que a gente desenvolva com as crianças [...] ela tem um trabalho [...] com as plantas, né!. a horta, ela que traz, da casa dela [...] as plantas, a horta, então ela traz as mudas pra gente, ela compra muita das vezes...e essa parte ela que desenvolve com as crianças, e nós orienta a como fazer como plantar, [...]”

Fonte: Arquivo dos autores

Nos dados da tabela 05, analisa-se que as **professoras A, B, C e D** são unânimes em afirmar que a elaboração de seus planejamentos contam com a ajuda da coordenadora pedagógica na orientação das atividades em sala de aula, o que sobressai o caráter de um trabalho coletivo construído com ideias e sugestões dada tanto pela coordenação quanto pelo corpo docente, o que representa um fator positivo para concretização de objetivos e ações proposto nos planos de aula, quanto para a obtenção de resultados satisfatórios sobre qualquer projeto na escola, seja ele de Educação Ambiental.

Segundo Iribarry (2003, p. 489) “o trabalho em equipe numa perspectiva transdisciplinar requer humildade e disponibilidade por parte de cada profissional, pois é, em suma, um movimento de reconhecimento de posições diferentes em relação a um mesmo objeto”.

Deste modo, a colaboração de um trabalho em conjunto permite a integração de diversos posicionamentos que embora sejam as vezes divergentes, podem se integrar para o desenvolvimento de um único objetivo trabalhado por meio dos esforços de cada membro da comunidade escolar seja os docentes e coordenadores pedagógicos.

3.2 Análise interpretação e discussão da entrevista com a coordenação pedagógica

Com o foco de obter mais informações complementares, foi realizada a entrevista com a coordenadora pedagógica. Assim, partindo dos dados obtidos na entrevista a análise estruturou-se nos seguintes pontos: i) Concepção de Educação Ambiental, ii) Projetos e atividades de Educação Ambiental no currículo, iii) Orientação docente nos trabalhos inter/transdisciplinar sobre meio ambiente, para posteriormente discutir com base no aporte teórico.

Sobre a concepção de Educação Ambiental, a coordenadora pedagógica enfatiza que a Educação Ambiental é imprescindível para qualquer ser humano, pois, acredita que o cuidado com o ambiente relaciona-se com as ações das pessoas que devem olhar para este espaço na intenção de conserva-lo evitando a destruição da vida humana e animal no planeta, ressaltando que a coletividade também faz parte do meio ambiente.

Para isso, a coordenação pedagógica busca desenvolver a questão do meio ambiente desde a chegada da criança na escola promovendo a proximidade como uma forma de auxiliá-la nesse processo de orientação e cuidado com o meio ambiente e para o seu bem-estar.

A concepção defendida pela coordenadora fundamenta-se na perspectiva política da Educação Ambiental abordada por Tiriba (2010, p. 02)

desde a primeira infância, a importância da Educação Ambiental enquanto processo que religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente, conhecimento e vida. Afirmamos a necessidade de uma educação infantil ambiental fundada na ética do cuidado, respeitadora da diversidade de culturas e da biodiversidade. Educação Ambiental que é política.

A Educação Ambiental defendida pela autora recorre a vivência da criança com a natureza e na internalização da ética nesse espaço, oportunizando-a se religar com a meio ambiente e sentir-se parte desse universo natural. Em virtude da Educação Ambiental ser uma abordagem inter/transdisciplinar no currículo, a coordenadora pedagógica salienta que a instituição desenvolve seu projeto em consonância com a Lei nº 9.795/99 da Política Nacional de Educação Ambiental, tendo como o cerne desse trabalho propor as crianças através de orientação sobre o lixo, o cuidado e conservação do ambiente.

O RCNEI propõe que os conteúdos sejam trabalhados junto às crianças, prioritariamente, na forma de projetos que integrem diversas dimensões do mundo social e natural, em função da diversidade de escolhas possibilitada por este eixo de trabalho (Brasil, 1998c, p. 177).

Como prova disso, a coordenadora afirmou que o projeto horta suspensa foi implantada desde 2014 com verba federal destinada à escola para esta finalidade, entre as atividades desenvolvida foram o manejo, plantio e cuidado através da ajuda e colaboração dos alunos tanto do ensino regular, quanto das crianças especiais seja do maternal e do 1º e 2º período sendo auxiliados pelas professoras e coordenação pedagógica. O espaço tem como característica sustentável a decoração com garrafas pets.

Enquanto que o trabalho posto em prática pelas professoras em sala de aula partem de bibliografia de histórias que são desencadeadoras da temática trabalhada, além de orientar sugestões de atividades em conformidade ao projeto de Educação Ambiental.

O desafio maior é a falta de materiais e apoio da comunidade local para o prosseguimento do projeto, diante da problemática exposta, atualmente o trabalho ambiental na escola volta-se somente para a conservação e manutenção da área verde na parte interna ao redor da instituição.

3.3 Análise documental: planos de ensino

Para a obtenção de mais dados relevantes para essa pesquisa foi necessário utilizar a análise documental, procedimento que nos permitiu usar de documentos institucional para confirmar e confrontar informações.

De acordo com (Ludke e André, 1986, p.38) análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando outras informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema e um problema.

Para o procedimento de análise documental foram selecionados os planos de ensino referente ao segundo semestre de 2018, após a coleta e seleção do material organizou-se a tabulação desses dados na intenção de identificar se houve o trabalho com o tema meio ambiente no eixo natureza e sociedade, e se estes se

relacionam aos aspectos didáticos apontados pelo Referencial Curricular para a Educação Infantil.

Para o desenvolvimento desta análise somente foram concedidos pela coordenação pedagógica os planos de ensino da **professora A, B e C**, enquanto os planos da **professora D**, não se teve-se acesso, visto que a professora não atuou diretamente em sala de aula apenas desenvolveu atividades na coordenação pedagógica no período que se pretendeu investigar.

Tabela 06: Amostragem dos dados do plano de ensino no eixo natureza e sociedade

PLANOS DE AULA	PERÍODO DO PLANO	EIXO DE TRABALHO	OBJETIVOS E CONTEÚDOS
PROFESSORA A	19/11/2018 21/11/2018 22/11/2018	Natureza e Sociedade	Objetivos: reconhecer o sentido das datas comemorativas, identificação das características do povo negro. Conteúdos: Dia 18 dia do conselheiro tutelar/ dia 19 dia da bandeira, população negra e suas características.
PROFESSORA B	01/10/2018 03/10/2018 04/10/2018	Natureza e Sociedade	Objetivos: inserir-se nas datas comemorativas, convivência e aceitação em relação as pessoas na hora de votar; importância da comunidade na melhoria dos serviços da cidade. Conteúdos: datas comemorativas: dia do idoso; eleições; cidade.
PROFESSORA C	17/10/2018 18/10/2018	Natureza e Sociedade	Objetivos: reconhecer a importância da alimentação; reconhecer a importância da música. Conteúdos: Dia mundial da alimentação, dia da música popular brasileira.

Fonte: Dados dos autores

Os planos analisados correspondem ao plano semanal, ou seja, são planos que tem curto período para o trabalho com os conteúdos, e seus objetivos voltados para cada eixo, posto que no ano de 2018 essa foi a metodologia de planejamento docente desenvolvido pela escola.

Assim sendo, no plano de aula da **professora A** percebeu-se que o estudo do eixo natureza e sociedade foram trabalhados em três dia na semana, e os

conteúdos desenvolvidos nas aulas foram as datas comemorativas voltada para a representações e sujeitos na sociedade tais como: a figura do conselheiro tutelar, dia da bandeira, estudo da população negra, esta última faz alusão ao Dia Nacional da Consciência Negra. Nesse sentido, os objetivos das aulas da **professora A, B, C** tem em comum o foco no reconhecimento das datas comemorativas, não tendo nenhuma ligação direta com o meio ambiente ou projeto ambiental desenvolvido pela escola.

Na mesma linha de abordagem a **professora B** trabalhou o conteúdo com do dia do idoso, eleição e cidade, ou seja, seu segundo objetivo em torno desses conteúdos gira-se no exercício e desenvolvimento da cidadania, participação do indivíduo na sociedade.

Por fim, no plano da **professora C** foi trabalhado no eixo natureza e sociedade o conteúdo sobre o dia da música popular brasileira, além do dia mundial da alimentação, o enfoque deste último é promover o reconhecimento da importância alimentar.

Sendo assim, mesmo que esses planos não tragam nenhuma abordagem diretamente relacionada ao tema meio ambiente, porém notou-se uma possível atividade que poderia focalizar um trabalho ou atividade transdisciplinar vinculando-se indiretamente a alimentação ao meio ambiente podendo ser explorado através de exemplos, visto que a alimentação não pode ser discutida de maneira dicotômica do contexto ambiental, já que parte dos alimentos vegetais são extraídos da natureza para o consumo humano, o qual a partir de uma contextualização feita pelo docente pode articular duas temáticas.

Segundo as orientações gerais para o trabalho docente proposta pelo Referencial Curricular para Educação Infantil, o professor deve utilizar de estratégias de ensino tais como:

As boas perguntas além de promoverem o interesse da criança, possibilitam que se conheça o que pensam e sabem sobre o assunto. É importante que as perguntas ou problematizações formuladas pelo professor permitam às crianças relacionar o que já sabem ou dominam com o novo conhecimento. Esse tipo de questionamento pode estar baseado em aspectos práticos do dia-a-dia da criança. (BRASIL, 1998c, p. 195)

Diante do exposto, os conteúdos trabalhados em sala devem ter um sentido significativo para as crianças que precisam ser potencializados por formulações hipotéticas ou mesmo que tenham ligação com o cotidiano da criança, essa é uma das habilidades que o professor tem que dominar para promover uma aprendizagem contextualizada.

3.4 Análise do projeto pedagógico da instituição

Outra fonte secundária é o projeto pedagógico da instituição, o qual buscou-se identificar, tabular e analisar os valores, objetivos e postura pedagógica do plano de ação que focalizam ou tenham relações em desenvolver práticas de Educação Ambiental, para em seguida vincula-los teoricamente com as sugestões apontadas no RCNEI, PCN e outras bases teórica.

Diante dos dados extraídos do Projeto Pedagógico, observa-se a seguinte tabela abaixo.

Tabela 07: Amostra das características do Projeto Pedagógico

GRUPO DE ANÁLISE	CARACTERÍSTICAS DO PROJETO PEDAGÓGICO
VALORES	- Ética: trabalhar com seriedade e transparência a importância da ética no meio ambiente, na família, na escola, no grupo de amigos e em todas as ações do cotidiano
OBJETIVOS ESPECIFICOS	- Criar e construir espaços específicos para a promoção de estudos e melhores condições de aprendizagens dos educandos, tais como: horta, área de lazer, etc. - Sensibilizar e motivar os alunos para os problemas socioambientais, desenvolvendo ações de sustentabilidade voltadas para a conservação do meio ambiente.
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA	- Escola progressista: Critico social dos conteúdos.
PRÁTICA EDUCACIONAL	- Pedagogia de projetos

Fonte: Projeto Político Pedagógico

Na tabela 07, entre os valores preconizado pelo projeto pedagógico da escola para o desenvolvimento da ação é o exercício da ética em diferentes contextos entre eles o meio ambiente. Sendo assim, entende-se por ética todo um conjunto de valores e preceitos valorativos que orientam o comportamento humano, e a escola

tem o papel de difundir isso na aprendizagem dos alunos, posto que a proposta pedagógica da instituição deve ser voltada para o princípio da ética que segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI) enfatizam

O exercício da ética volta-se para o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, solidariedade e ao respeito ao bem comum seja ela relacionada ao meio ambiente como também às diferentes culturas, identidades singularidades dos sujeitos e do seu grupo (BRASIL, 2010).

Em vista disso, a ética dentro da perspectiva ambiental na Educação Infantil coaduna com aos objetivos específicos proposto no projeto pedagógico da escola pesquisada apresentado na **tabela 07**, já que a sensibilização e motivação para o desenvolvimento de atividades sustentáveis em áreas aos arredores da escola permitem utilizar desses lugares como contexto para o exercício da ética ambiental, além de religar a criança com a natureza de forma harmoniosa.

Pode se notar que os objetivos sejam eles geral ou específicos de um projeto pedagógico visam projetar-se para o alcance de metas e desenvolvimento de ações concomitantes a concepção pedagógica de educação da escola, estando em conformidade aos projetos da instituição, os planos de ensino e ao aos interesses no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Haja a vista que a instituição almeja trabalhar numa perspectiva progressista em consonância a teoria critico social do conteúdo defendido por diversos teóricos da pedagogia brasileira, entre eles, Luckesi (1994, p.69) afirma que “Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia dos ‘conteúdos’ é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes”

Ainda para o autor a perspectiva de uma pedagogia critica contribuiria para a formação cultural com o intuito de excluir as disparidades sociais, escolar e culturais, prezando pelo desenvolvimento integral do ser humano visando formar indivíduos pensantes, críticos e aprendentes de sua realidade concreta, tendo o professor como o mediador desse conhecimento.

Desta forma, o papel mediador da educação no processo de transformação social é visto como carro chefe no Projeto Pedagógico através da pedagogia de projeto, que segundo Terossi e Santana (2011, p.144) ressaltam que a “ ‘pedagogia

por projetos⁴ contribui para a aquisição de conceitos, as aprendizagens conceituais, mas também contribui para algumas aprendizagens relacionadas a valores que influenciam no comportamento e nas atitudes do educando.”

Mantendo essa mesma linha de discussão, os autores citados consideram importante que projetos elaborados dentro do prisma da pedagogia de projetos tenham traços da influência da concepção “crítico-social”, pois, acreditam na congruência de uma prática que contribua como transformadora da sociedade Terossi e Santana (2011).

Assim, compreende-se que esse tipo de pedagogia é caracterizado pelo seu dinamismo diferenciado na criatividade e atividades dos alunos por uma abordagem construtivista de construção do conhecimento, seu caráter é de potencializar a interdisciplinaridade rompendo com a lógica de conhecimento linear, buscando tornar a escola um espaço significativo para os alunos trazendo na prática a interação do conhecimento com a realidade e outras áreas do conhecimento de forma transdisciplinar.

3.5 Resultados e discussão

Os resultados encontrados nesse estudo correspondem aos diferentes recortes conceituais de interdisciplinaridade dada por cada docente, posto que as ideias apresentadas pelas **professoras B, C e D** presume o enfoque interdisciplinar mesmo que a didática destas sejam variadas, e expõe teoricamente a referência de metodologias como: tema gerador, projetos e estruturação de atividades com eixos diferentes que realizem a abordagem do conteúdo de modo interdisciplinar.

Esses métodos de trabalhos na maioria das vezes são considerados válidos, para Kleiman e Moraes (1999, p.27) que afirmam que “a integração interdisciplinar aproveita-se de conexões naturais e lógicas que cruzam as áreas de conteúdos e organiza-se ao redor de perguntas, temas, problemas ou projetos, em lugar dos conteúdos restritos aos limites das disciplinas tradicionais”.

Essa integração permite a articulação entre diferentes áreas como também a aprendizagem significativa das temáticas propostas seja por meio de projetos com

⁴ No Brasil, a discussão em torno da questão de projetos iniciou-se na década de 1930, com a “pedagogia de projetos”, proposta por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, no contexto do movimento da Escola Nova. TERROSSI e SANTANA (2011, p. 137)

animais, mas que possibilite sua ampliação somando-se aos conhecimentos de outros campos da ciência, a qual a criança possa perceber essas relações mutuas.

Logo, o viés de projetos é apresentado como orientação didática a ser trabalhada com as crianças na Educação Infantil sendo reforçado através do projeto horta suspensa desenvolvido em 2014 que atualmente encontra-se inativado, impedindo a continuidade do projeto, bem como a sua dicotomia com as atividades de Educação Ambiental na experiência prática.

Contudo, no período de coleta de dados percebeu-se uma descontextualização entre o projeto trabalhado na escola e os conteúdos abordados no eixo natureza e sociedade dos planos de ensino do segundo semestre de 2018, exceto o conteúdo alimentação que poderia, mas não foi apresentado de forma inter/transdisciplinar dentro da metodologia do plano de ensino.

Kleiman e Moraes (1999) acreditam que a dificuldade de articular um projeto aos conteúdos se dê pela insegurança no desenvolvimento desta tarefa, pois o profissional se formou de modo fragmentado em torno de um conhecimento positivista de um currículo compartimentado. Deste modo, o caminho está em vencer essa barreira individualista de conhecimentos desconexo tão difundido pelo currículo tradicionalista e disciplinar.

No decorrer das falas das docentes sobre o conceito transdisciplinar notou-se apenas exemplificações de atividades que foram realizados em período pontuais como na semana do meio ambiente, mas que buscaram relacionar o cotidiano, a realidade e o trabalho com a conscientização do meio ambiente de modo que a Educação Ambiental seja colocada em prática nessa perspectiva.

Todas as experiências relatada pelas professoras tem por objetivo educar ambientalmente e socialmente seus alunos, e são concatenados com a teoria de Vygotsky, referente ao desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano que ao se relacionar com a proposta da Educação Ambiental na escola é considerada por Zouvi e Albanus (2013) como contexto propício para o desenvolvimento de uma consciência ecológica desenvolvida pela aprendizagem a partir da cultura do meio no contato com as experiências que promovam o sentimento preservacionista do meio ambiente.

Desta forma, a promoção de uma consciência ambiental parte também da interação do professor com o meio, sendo que o olhar sensibilizador do docente

permitirá que tome para si o papel de educar para o compromisso social e ambiental na formação de cidadãos atuantes na sociedade, no decorrer das análises dos resultados foi notório a presença do caráter ambiental imbricados as concepções de educação humanista e ético-moral.

Para Zouvi e Albanus (2013, p.70) “as relações estabelecidas entre o ambiente e o homem foram evoluindo e se aprimorando, dando origem a inúmeras formas de representação do pensamento sobre o meio ambiente”.

Assim sendo, essas concepções ambientais salientam a possibilidade de formação de uma criticidade formada pela relação entre o saber as problemáticas sociais interdisciplinarmente. Por fim, teoricamente as diferentes percepções das professoras evidenciam que trabalham a perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, mas ao analisar os planos de ensino docente concedido pela coordenação, notou-se as seguintes lacunas:

i) os planos de ensino analisados não condizem e não tem vinculação com o projeto horta suspensa descrita pela coordenação pedagógica anteriormente; ii) no eixo natureza e o sociedade os planos apenas discutem datas comemorativa alusiva a sociedade; iii) a inexistência de temáticas ambientais nos planos analisados aponta para a assertiva de que é trabalhada somente em momentos pontuais dentro do calendário escolar e não de forma integrada, contínua e permanente como proposto na política Nacional de Educação Ambiental pela Lei nº 9.795/99.

No entanto, o Parâmetro Curricular Nacional- PCN supõe um trabalho organizativo de articulação dos conteúdos em forma de projetos, ou partindo deste considerando

A organização dos conteúdos em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorece a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento. Esse tipo de organização permite que se dê relevância às questões dos Temas Transversais, pois os projetos podem se desenvolver em torno deles e serem direcionados para metas objetivas, com a produção de algo que sirva como instrumento de intervenção nas situações reais (BRASIL, 1998a, p. 201).

O documento vigente concorda com a estruturação de um conhecimento sistematizado e vinculado a um projeto, e que tenham por finalidade sugerir

intervenções pelas ações de alunos e professores baseando na abrangência dos temas transversais como a temática meio ambiente.

Ainda nas análises do projeto pedagógico foi possível identificar relações entre a concepção de educação crítico social dos conteúdos e a postura pedagógica da pedagogia de projetos, esta por sua vez traz a abordagem de trabalho pedagógico muito difundida atualmente no século XXI nas redes ensino. Sendo que o desenvolvimento de projetos tem trazido resultados que para Ripardo; Oliveira e Silva (2009, p. 92)

Na área educacional tem-se intensificado o trabalho com projetos, desenvolvidos tanto por instituições escolares como por empresas privadas e outras organizações. Muitas empresas têm investido na elaboração de projetos educacionais voltados principalmente para o meio ambiente, focando sua preservação, ou, em alguns casos, a recuperação. Dentro das escolas a pedagogia de projetos tem abordado problemas de aprendizagem, e, devido aos resultados satisfatórios a que se tem chegado, torna-se cada vez mais presente nas ações pedagógicas dos professores.

Partindo da inserção da pedagogia de projetos no currículo escolar compreende-se que este modo de trabalho tem como foco o aluno como centro da aprendizagem e sujeito participe de todo o processo educacional, visto que são trabalhadas atividades a partir da realidade e do contexto que o aluno vive promovendo a construção de outros conhecimentos. No âmbito ambiental alia-se ao conhecimento sobre o meio ambiente e o envolvimento para a cidadania.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que há documentos legais e didático pedagógico que afirmam o reconhecimento da importância de trabalhar interdisciplinar e transversalmente com o tema meio ambiente em todos níveis de ensino da educação básica, principalmente na Educação Infantil.

A discussão levantada sobre essa temática precisa ser objeto de estudo coletivo dos educadores e de toda comunidade escolar, com a intenção de contribuir para a formação de cidadãos conscientes. Em virtude dos dados apresentados, compreende-se que as diferentes propostas de atividades práticas desenvolvida pela escola buscam garantir o desenvolvimento de uma consciência ecológica e

para a cidadania, para isso, a escola deve inserir em seus projetos o compromisso de articular as ações de Educação Ambiental ao processo de ensino aprendizagem dos seus alunos, fazendo-se prezar pelo exercício da ética ambiental no contexto educativo.

A problemática apontada visou através desta pesquisa saber como são direcionadas as práticas de Educação Ambiental conforme o RCNEI e PCN em uma creche no município de Santana-AP? como resposta afirma-se que as atividades são trabalhadas na perspectiva de projetos focalizando uma abordagem transdisciplinar orientada pelo eixo natureza e sociedade presente no RCNEI. Uma vez que as ações das atividades de Educação Ambiental concebida na prática pelas professoras e pela instituição são em torno de promover o contato com o meio ambiente de forma interna e externa através de passeios em reserva ambiental e na construção e plantação de uma horta para o uso exclusivo da escola.

Deste modo, compreende-se que a hipótese levantada nesta pesquisa responde parcialmente que a práticas de Educação Ambiental são executadas pela pedagogia de projetos, no entanto, trabalhadas em período com ações e atividades pontuais conforme o calendário letivo, focalizando no reconhecimento da data sobre meio ambiente comemorada no início de junho, sem haver uma relação contextualizada e continua com o projeto ambiental desenvolvido pela escola.

Com a dificuldade do projeto parado foi possível perceber outras formas utilizada pela própria instituição em proporcionar a experiência e contato com elementos da natureza como a preservação e arborização de seu espaço interno, o incentivo de orientação na preservação do meio ambiente para que as crianças tomem ciência de que sua participação e atuação no âmbito ambiental faz a diferença na transformação desse espaço.

Em relação aos objetivos proposto nesse trabalho, buscou-se a identificação nos planos de ensino do 2º semestre de 2018 de forma foram trabalhados o tema meio ambiente no eixo natureza e sociedade, a classificação das práticas desenvolvida pelas professoras de acordo com as correntes de Educação Ambiental e sua correlação com as práticas proposta pelo RCNEI e PCN, trouxe um pouco de clareza sobre o trabalho de Educação Ambiental na Educação Infantil na prática da educação básica municipal.

De modo geral, como sugestão apontamos que os estudos realizados pela comunidade escolar venham ressignificar os documentos pedagógicos (planos de ensino, plano de aula, PPP) e outros que se fizerem necessários.

Não obstante, a partir da pesquisa feita percebemos que há a necessidade de uma continuidade ou um possível recorte sobre a temática que necessita ser pesquisada a partir do olhar de uma pesquisa-ação a ser desenvolvida em um longo período de execução e estudo, o que implicará na obtenção de resultados altamente satisfatórios, visto que isso fica como um desejo a ser retomado em uma linha de mestrado na área da Educação Ambiental, tendo como contexto nosso município de Santana-AP.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, A.P; SAHEB, D. A educação ambiental na educação infantil. In: _____ **Congresso Nacional de Educação- ENDUCERE**. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2013.

ARAÚJO, A.C.M. **Ludicidade e Transdisciplinaridade**: caminhos para construir novos olhares para a infância e uma docência saudável. Leitura em Revista / cátedra UNESCO de leitura, PUC-Rio, n.11, jul, 2017.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da Família**/ Philippe Ariés; tradução de Dora Flaksman.- 2.ed.- [Reimpr.].-Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BISSACO, CM. **Educação Ambiental e infância: valores construídos no diálogo**. In: BONOTTO, DMB., and CARVALHO, MBSS., orgs. *Educação Ambiental e valores na escola*: buscando espaços, investindo em novos tempos [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, pp. 106-118. Disponível :>> <http://books.scielo.org/id/85fqc/epub/bonotto-9788579837623.epub>, acesso em 21 de abr. de 2019.

BRASIL, Congresso Nacional. **LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981**, Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, Disponível:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6938.htm, acesso em 14 de fev.2017, 14:24:03

BRASIL, Congresso Nacional. **LEI Nº 9.795, DE 28 DE ABRIL DE 1999**, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm, acesso em: 14 de fev.2017.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Distrito Federal. 1990. Disponível em:>> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em 19 de set de 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Emendas Constitucionais. Brasília: Distrito Federal. 1988. Disponível em:>> http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 19 set de 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Volume 1 Brasília: MEC/SEF, 1998.b

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Volume 3 Brasília: MEC/SEF, 1998.c

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília- DF. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília DF: MEC, 2018. Disponível em:>> basenacionalcomum.mec.gov.br/. acesso em 18 de abril de 2019.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em direção ao mundo da vida: interdisciplinaridade e educação ambiental** / Conceitos para se fazer educação ambiental / Isabel Cristina de Moura Carvalho. —Brasília: IPÊ – Instituto de Pesquisas Ecológicas, 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9a ed. São Paulo. Gaia, 2004.

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK,I; SCHILLER, A.M. Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil. In:_____ **Revista Monografias Ambientais – REMOA**. v.13, n.5, dez. 2014, p.3881-3906 Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria e-ISSN 2236 1308 - DOI:10.5902/2236130814958.

IRIBARRY, I. N. **Aproximações sobre a transdisciplinaridade: algumas linhas históricas, fundamentos e princípios aplicados ao trabalho de Equipe.** In: *Psicologia: Reflexão e crítica*, 2003, 16 (3), p. 483-490.

O Que é interdisciplinaridade? / Ivani Fazenda (org.). —São Paulo : Cortez, 2008.

KLEIMAN, Angela B. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola/** Angela B. Kleiman, Silva E. Moraes. – Campinas, SP: Mercado das letras, 1999. – (Coleção Idéias sobre Linguagem)

LAYRARGUES, P.P. (Re)conhecendo a educação ambiental brasileira. In: **_____ Identidades da Educação Ambiental Brasileira.** Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental; Philippe Pomier Layrargues (coord.). – Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 07.

LAVAQUI, V; BATISTA, I. L. **Interdisciplinaridade em ensino de ciências e matemática no Ensino Médio.** *Ciência & Educação*, v. 13, n. 3, p. 399-420, 2007.

LIMA, A, G, P da Silva, *et al.* **Educação Ambiental: priorizando o ensino infantil.** VII CONNEPI, Congresso Norte Nordeste de Pesquisa em Inovação, Palmas, Tocantins, 2012.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, Subsecretaria de Edições Técnicas. Brasília – 2005.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica /** Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas/** Menga, Ludke Marli, E.D.A. André. – São Paulo: EPU, 1986.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação** – São Paulo: Cortez, 1994.

LUIZARI, R, A; CAVALARI, R.M.F. **A Contribuição do Pensamento de Edgar Morin para a Educação Ambiental.** *EDUCAÇÃO: Teoria e Prática* - vol. 11, nº 20, jan.-jun.-2003 e nº 21, jul.-dez.-2003, p. 7-13. Disponível em:>> <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/107002>. Acesso 14 de jun.2019

MAIA, J. N. **Concepções de criança, infância e educação dos professores de educação infantil.** UCDB Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, 2012

MINAYO, Maria C. de Sousa. **Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** Romeu Gomes; Suely Deslandes; Maria Minayo (org). 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PELOSO, Franciele Clara. **Infância e Crianças: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky para Compreender a Criança como Sujeito Histórico e Social.** In: ____ Congresso Nacional de Educação- ENDUCERE, II Seminário Internacional de Representações sociais e Subjetividade e Educação; IV Seminário Internacional de Profissionalização Docente. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2013.

PIAGET, J. **Problèmes Généraux de la Recherche Interdisciplinaire et Mécanismes Communs.** In: PIAGET, J., *Épistémologie des Sciences de l'Homme.* Paris: Gallimard, 1981.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007

RIPARDO, R.B; OLIVEIRA, M.S; SILVA.F.H. Modelagem Matemática e Pedagogia de projetos: aspectos comuns. **ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia.** Vv.2, n.2, p.87-116, jul, 2009.

RODRIGUES, Cae. Educação Infantil e Educação Ambiental: um encontro das abordagens teóricas com a prática educativa. In: **Revista eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental.** Revista do PPGEA/FURG-RS, v. 26, janeiro a junho de 2011, p.169-182.

SANTOS, Maria Rubia Paes de Farias dos. **Educação infantil e natureza: tecendo relações rumo a educação ambiental: enfrentamentos, dificuldades e possibilidades/** Maria Rubia Paes de Farias dos Santos.- 1. Ed.- Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

SANTOS, Akiko. **Complexidade e transdisciplinaridade em educação: cinco princípios para resgatar o elo perdido.** Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008.

TEROSSI, M. J; SANTANA, L.C. **Pedagogia de Projetos: uma alternativa viável para a Educação Ambiental?** In: Educação: Teoria e Prática – Vol. 21, n. 37, Período jul/set-2011, p. 135-154.

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRICOS. **Texto declaração de tbilisi.** Curitiba-PR. Disponível em:<
<http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/Tbilisi.pdf>. Acesso em 14 de fev.2017

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza.** Educação Ambiental para sociedade sustentáveis. NIMA/PUC-Rio, 2010.

ZOUVI, Cristiane Lengler. **Ecopedagogia: educação e meio ambiente** / Cristiane Lengler Zouvi, Livia Lucina Ferreira Albanus. Pedagogia contemporânea, Editora intersaberes, 1ª edição, 2013.

APÊNDICES

Apêndice I- Roteiro da entrevista semiestruturada das professoras.



VOCÊ ESTÁ PARTICIPANDO COMO VOLUNTÁRIO DA PESQUISA:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS DESAFIADORES PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA

As identidades das professoras participante da pesquisa serão mantidas sob sigilo.

1. Como você desenvolve a interdisciplinaridade dentro de sua prática docente?
2. Como você desenvolve a transdisciplinaridade dentro da sua prática docente.
3. Na sua opinião o que é Educação Ambiental?
4. Os trabalhos que tem como foco a educação ambiental na educação infantil são importantes para sua prática, e de que forma é desenvolvido o trabalho educativo dentro do eixo natureza e sociedade com seus alunos (as)?

5. Quais contribuições têm de trabalhar o tema meio ambiente dentro do eixo natureza e sociedade com as crianças na Educação Infantil?
6. De que forma você tem recebido apoio e orientação da coordenação pedagógica para trabalhar dentro do eixo natureza e sociedade?

Apêndice II- Roteiro da Entrevista Semiestruturada com a coordenadora pedagógica.



VOCÊ ESTÁ PARTICIPANDO COMO VOLUNTÁRIO DA PESQUISA:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CAMINHOS DESAFIADORES PARA UMA PRÁTICA TRANSFORMADORA

A identidade da coordenadora pedagógica participante da pesquisa será mantida sob sigilo.

1. Qual a sua concepção sobre Educação Ambiental?
2. Como são geridos projetos e atividades de Educação Ambiental no currículo da escola?
3. Tem tido dificuldades em orientar professores a trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar com as temáticas sobre meio ambiente com os alunos?